

Título: Educação em saúde para o autocuidado do doente renal crônico

Autor(es) Ana Claudia Sierra Martins*; Kamille Vidon

E-mail para contato: acsm2003@uol.com.br

IES: FESJF

Palavra(s) Chave(s): Doenças Cardiovasculares; Autocuidado; Educação em Saúde

RESUMO

As doenças crônico-degenerativas têm tido lugar de destaque na saúde da população, a exemplo da doença renal crônica, que constitui um grave problema de saúde pública. Isto se deve ao fato de que a cada dia há um aumento da expectativa de vida e do envelhecimento da população, as mudanças nos hábitos de vida e o aumento progressivo da industrialização, globalização e urbanização também são fatores que influenciam diretamente no aumento de doentes renais crônicos no país. Objetiva-se apresentar a atuação do enfermeiro no processo de educação em saúde em relação ao autocuidado dos pacientes renais crônicos em hemodiálise, para uma melhora na qualidade de vida. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada no período de fevereiro a maio de 2012, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. A busca dos artigos ocorreu a partir dos descritores. Após a identificação das obras utilizou-se os critérios de inclusão temporal (publicações realizadas no período de 2000 a 2012), idioma (todos os trabalhos escritos na língua portuguesa) e afinidade com a temática. O enfermeiro, através do cuidado de enfermagem, planeja intervenções educativas junto aos clientes, de acordo com a avaliação que realiza, visando ajudá-los a reaprender a viver com a nova realidade e a sobreviver com a doença renal crônica. Acredita-se que o tema é de grande relevância para a área, pois a desinformação e a falta de compreensão do paciente quanto à importância da hemodiálise, são problemas que ocorrem no cotidiano das clínicas e se o enfermeiro estiver a parte do qual é importante a sua atuação enquanto educador em saúde conseguirá minimizar complicações futuras, através de uma adaptação adequada do paciente ao tratamento, possibilitando uma melhora em seu estado clínico e conseqüentemente uma maior chance de vida, pois para um portador de doença renal crônica, a hemodiálise é sinônimo de vida. Os primeiros sinais e sintomas da doença normalmente são anemia leve, edema, hipertensão arterial, mudanças no hábito de urinar, neste momento, o paciente apresenta somente 50% da função renal. A Teoria de Dorothea salienta a capacidade e a importância que o indivíduo tem de cuidar de si próprio. No âmbito de sua vida profissional o enfermeiro utiliza-se muito desta Teoria, pois uma de suas funções é realizar a prevenção primária em saúde, através da educação, principalmente no que se refere a pacientes portadores de doenças crônicas, onde os mesmos se encontram geralmente mais fragilizados e debilitados, pois a doença já está instalada. A educação em saúde é uma das principais e mais importantes ferramentas que o enfermeiro possui para fazer com que o paciente entenda sua patologia, sua causa, sinais e sintomas, e conseqüentemente se adeque mais facilmente à terapêutica escolhida tornando a rotina diária de vida menos agressiva e impactante, devido a tantas mudanças ocorridas em seu cotidiano. Concluiu-se que a adaptação do doente renal crônico à hemodiálise, é um processo difícil e complicado, pois altera todo um padrão organizacional que a pessoa tem em sua vida, porém quando orientado sobre a importância do tratamento e quais os benefícios e malefícios, o paciente começa a entender que a hemodiálise para ele significa vida, e o enfermeiro atuando como educador em saúde consegue mobilizá-lo a este ponto tornando todo este processo mais fácil.